Análise MENSAL

Macroeconomia

MARÇO DE 2021

1. INTRODUÇÃO

O dólar se mostra bastante forte mesmo diante das apostas em sua queda: com a economia americana dando sinais de que deve se recuperar rapidamente, a moeda segue se valorizando, mesmo com a grande quantidade de dólares emitida no combate à pandemia.

Mesmo com a moeda forte, os EUA devem ter uma super safra e, com a atual demanda chinesa por grãos, essa safra não deve derrubar os preços, como se espera em momentos anteriores de grande produção.

Já a China tem como principal notícia o novo plano quinquenal, que não coloca metas para crescimento, diferentemente dos outros planos, mas prevê maior auxílio aos agricultores e à tecnificação do campo, o que poderá acarretar em um excedente mão de obra no setor.

A União Europeia continua sofrendo com a pandemia e os investidores estão cada vez mais preocupados com a recuperação econômica do bloco, pois a vacinação está lenta e a implementação de um "passaporte" só para quem já está vacinado prejudica a circulação de capitais e pessoas, pedra angular do bloco.

Após um ano de queda da economia de 6,7%, a América Latina deverá crescer 4,4% em 2021, segundo previsão do Banco Mundial, sendo essa região a mais afetada pela pandemia na questão econômica.

A crise fiscal no Brasil afetou bastante os programas federais de agricultura, com a expectativa de cortes de R$2,5 bi, o que ainda pode ser renegociado, visto que a bancada do agronegócio promete lutar contra esse corte.

2. PANORAMA INTERNACIONAL

Março foi o mês de mais um pacote de ajuda à economia dos EUA, com estímulos de US$ 1,9 trilhão. Ainda é esperado, para o dia 31 de março, o anúncio de mais um novo pacote, provavelmente voltado à infraestrutura. Esses estímulos acabaram elevando bastante o preço da terra nos EUA, com a expectativa de os preços das *commodities* continuem altos.

A inflação segue em tendência de elevação, com os empresários dizendo que os custos estão em alta. Um ponto interessante é o aumento nos fretes e o congestionamento nos portos americanos, que encarecem a exportação e podem ser um gargalo para o caso de uma super safra americana.

Com o pacote de auxílio econômico, muita gente deixou de pedir o seguro desemprego; somando-se isso à retomada econômica, houve bastante redução no número de desempregados. A taxa do mês passado ficou em 6,3%, mas o Federal Reserve prevê que, até o final do ano, ela caia para 4,5%.

A União Europeia anunciou que vai manter os estímulos econômicos até 2022, buscando não perder o momento em que EUA e China mostram força na economia e a UE ainda tenta voltar aos níveis pré-pandemia.

A França segue travando o acordo entre Mercosul e UE e, com os protestos em Paris dos agricultores contra a baixa remuneração e o aumento de impostos, que sufocam ainda mais o produtor, isso deve se manter.

Com o crescimento provavelmente acima dos 6%, a China deverá continuar a importar bastante grão brasileiro, mas um documento do ministério de agricultura da China colocou em alerta os produtores: com os preços elevados de milho e soja, o órgão enviou para produtores de ração um plano para a redução de soja e milho no composto. Apesar disso, a troca não deve ser rápida e nem fácil, pois poucos produtos teriam a disponibilidade de soja e milho.

O crescimento econômico na Índia também empolga: segundo projeção da OCDE, a expectativa é que a economia, que segundo estimativas, caiu 6,9% em 2020, cresça acima dos 12,6% em 2021. Assim como a França, o país enfrenta protestos de agricultores, devido a reformas, que acabaria com os preços mínimos, que já duram 5 meses. Vale lembrar que mais da metade da população indiana depende da agricultura como fonte de renda.

A Malásia terá uma boa recuperação em 2021, segundo dados do Fundo Monetário Internacional, que estima o crescimento em 6,5%. Isso é importante para o mercado de carnes do Brasil, já que o país asiático sofreu no mês com a peste suína e irá abater alguns animais.

O Vietnã passou bem pela pandemia e foi um dos poucos países a crescer em 2020, e deve crescer acima dos 6% em 2021. Com uma política de cortes de juros de 2% em 2020, eles não devem subir mais que 25 bp em 2021.

Leandro Menegon Corder – Analista de Mercado E-mail: leandro.corder@conab.gov.br Tel: (61) 3312-6251

Já os argentinos não tem dinheiro para pagar os empréstimos com o FMI e querem o adiamento da renegociação da dívida, o que seria um mais um calote, mesmo que agora fosse um calote "soft". A fraqueza da economia argentina é muito ruim para o Brasil, pois é um dos principais parceiros comerciais do Brasil e, ano passado, a exportação brasileira para lá caiu quase 40%.

O Peru passa por um momento importante, pois em abril ocorrerão as eleições para a presidência do país. Todos os candidatos estão com percentual muito baixo e é impossível fazer qualquer previsão acerca de como será a política macroeconômica do próximo presidente.

Os preços de petróleo seguem em alta, mas agora de forma mais suave: o petróleo Brent valorizou 0,76% e chegando a US$ 64,17 no final de março. Como segue o corte de produção para o petróleo, o preço deve manter a alta no curto prazo, segundo dados da Agência Internacional de Energia.

Já para as *commodities* agrícolas, de acordo com o índice de preço de alimentos da FAO, o aumento entre janeiro e fevereiro foi de 2,47%. Os destaques foram açúcar e óleos vegetais, com alta de 6,2% e 6,37%, respectivamente. Grãos (+1,21%), laticínios (+1,71%) e carnes (+0,63%) também subiram, o que mostra o bom momento das *commodities*.

3. BRASIL

Segundo o boletim Focus do dia 26 de março, houve uma queda na previsão de crescimento do PIB, de 3,29% no mês passado, passando para 3,22%, devido às dúvidas quanto à saúde fiscal do País e à piora na pandemia.

Já o IPCA, cuja expectativa para 2021 estava em 3,82% disparou para 4,81%, mesmo com o aumento nos juros e com a redução da proposta de orçamento, pois segundo o Ministério da Economia, pode haver um rompimento do teto de gastos por alguns gastos obrigatórios estarem abaixo necessário.

O dólar iniciou março cotado a R$ 5,60, chegando a R$ 5,62 no final do mês. Apesar do recuo no meio do mês, causado pela redução dos juros brasileiros, dados da economia americana levara investidores a apostarem que o país deverá se recuperar mais rapidamente, levando investimentos para lá.

O índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) cresceu 1,04% em janeiro em relação a dezembro. O índice serve como uma prévia do PIB e mostra tendência de alta para a economia em 2021.

O número de desempregados no trimestre terminado em janeiro ficou em 14,2%, o que representa 14,3 milhões de pessoas, com aumento de 3,6% no emprego informal.

Ao contrário de janeiro, o Brasil registrou superávit comercial de US$ 1,15 bi, mesmo com a queda de 10,8% nas exportações da agropecuária em fevereiro em relação ao mesmo mês de 2020, com grande redução na exportação de soja devido à pouca disponibilidade de grãos. Do lado positivo, destacam-se os minérios, com grande aumento.

As exportações brasileiras do agronegócio somaram US$ 6,4 bi em fevereiro de 2021, um aumento de 0,39% na comparação com o mesmo mês 2020. Já as importações do agronegócio apresentaram aumento de 14,91%, chegando a US$ 1,2 bilhão. Com isso, houve um superávit de US$ 5,2 bilhões para o setor. O agronegócio foi responsável por quase 40% das exportações brasileiras em fevereiro.

O índice de *commodities* Brasil (IC-Br) subiu 7,03% em fevereiro na comparação com janeiro. Os três setores analisados apresentaram alta, a saber: energia (10,71%), metais (8,78%) e agropecuária (5,57%).

A partir do início do mês de março, a mistura de 13% do biodiesel no diesel, um aumento de 1% e que deve seguir até 15%, em 2023. Nesse cenário, o aumento de demanda de soja em grãos é de cerca de 3 milhões de toneladas, caso se mantenha o atual percentual de soja no biodiesel, que atualmente é de 70%.

Uma das mudanças trazidas pela Lei do Agro buscando a maior segurança jurídica do setor. Uma das mudanças mais importantes foi a ampliação do que se pode lastrear as cédulas do produtor rural, incluindo nesse rol, subprodutos, como por exemplo, etanol, farelo e óleo de soja etc. Assim, o produtor ganha mais possibilidades de garantias para CPR.

Por último destaca-se a reunião do Conselho Nacional de Política Fazendária que aprovou um aumento de impostos sobre matérias-primas de fertilizantes, o que aumentará os custos de produção para o produtor e, consequentemente, o preço do produto para o consumidor final.

Leandro Menegon Corder – Analista de Mercado E-mail: leandro.corder@conab.gov.br Tel: (61) 3312-6251